

Atualizações de casos no Estado de São Paulo

2.915

Casos Confirmados
no Brasil

1.052

Casos confirmados
em São Paulo

58

Óbitos em São Paulo

<http://plataforma.saude.gov.br/novocoronavirus/> -18:15 - 26/03/2020 e Secretaria de Saúde de São Paulo

Esta semana demos alguns passos importantes na busca de soluções, possíveis, para amainar a crise do coronavírus no turismo. Naturalmente que em um cenário quase volátil como o que estamos vivendo, quando as decisões certas em um dia já não o são no seguinte, o esforço para a construção de alternativas e entendimentos é permanente. Porém, com a dedicação que o momento exige, e a compreensão de todos os atores com quem temos nos encontrado, estamos esperançosos quanto à busca de um caminho o menos doloroso para que, em breve, já estamos começando a falar em como sair da crise. O momento atual pede medidas emergenciais com o objetivo de sinalizar caminhos possíveis. Daí a importância de estarmos próximos, poder público e setor privado.

Ontem, por exemplo, junto com os secretários Alexandre Baldi (do Transportes Metropolitanos), Júlio Serson (relações internacionais) nos reunimos com os representantes da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes para tratar dos impactos econômicos do Covid-19 e das possíveis medidas de mitigação. Participaram também alguns chefs de cozinha.

Para nossa satisfação e sentimento de estarmos nos esforçando ao máximo para ajudar, apresentamos à Abrasel duas ações concretas de pronto já adotadas no âmbito da Secretaria de Turismo: o Programa de Crédito Turístico, estruturado junto com a Desenvolve SP que, desde 17 de março, apenas em capital de giro, que dá um fôlego para as empresas, já recebeu 877 cadastros, totalizando R\$ 268 milhões; e o incentivo aos acordos trabalhistas com os sindicatos empresariais e dos empregados, do ramo de hotéis, restaurantes, bares e similares. O primeiro acordo foi assinado com abrangência da Grande São Paulo, mas já estão começando as adesões para modelos parecidos, como as importantíssimas regiões de Ribeirão Preto e São José dos Campos. Aproveitando, as agências de viagens, reunidas pela Abav e Braztoa, assim como o sindicato dos empregados, também chegaram a um bom termo.

Em mais uma frente, e com os cuidados necessários, nos reunimos com o Procom-SP e algumas entidades do setor – outras estão se integrando – para a busca de uma solução para o atendimento das demandas dos consumidores. Esperamos ter informações em breve sobre procedimentos. Crise inédita, soluções inéditas.

Vinicius Lummertz,
Secretário de Turismo do Estado de São Paulo

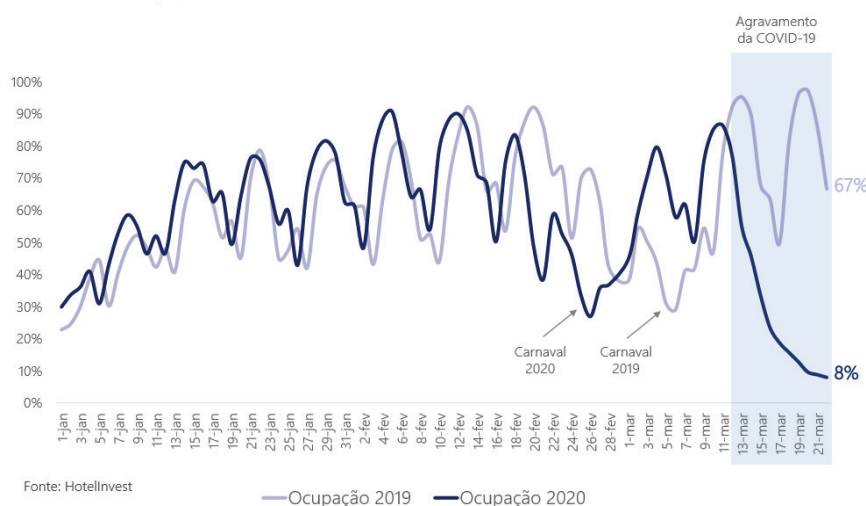
Hotelinvest: impactos da Covid-19 na hotelaria de São Paulo

Segundo estudo da Hotelinvest sobre o impacto da Covid-19 na hotelaria, a cidade de São Paulo, assim como todo o país, passa pela pior crise já vivenciada no setor. A ocupação hoteleira na capital vinha crescendo nos primeiros meses de 2020, com incremento percentual de 7% no acumulado de janeiro a 11 de março. No entanto, a partir do dia 12, observou-se uma forte tendência de queda em razão do agravamento da pandemia no Brasil.

Até o início de março, a ocupação média acumulada durante o ano estava em 62%, indicador em linha com o desempenho sazonal da cidade. Nos últimos dias do mês de março, período de agravamento da COVID-19, a média caiu para 43%, e continua em trajetória descendente. No acumulado do mês, espera-se uma média de 32% de ocupação no setor. Para abril, os valores serão ainda mais críticos, com o fechamento de inúmeros hotéis.

Sazonalmente, os dias de maior demanda nos hotéis da cidade de São Paulo são de segunda a quinta-feira, quando há predomínio de turistas a negócios e a eventos na capital paulista. Com o agravamento da crise, as taxas de ocupação caíram drasticamente todos os dias e tendem a ficar próximas a zero nas próximas semanas.

Ocupação média diária dos hotéis na cidade de São Paulo (2019 x 2020)



Do início de janeiro ao dia 11 de março, a tendência também era de aumento no valor médio das diárias no setor hoteleiro da cidade de São Paulo. Em comparação com o mesmo período do ano passado, o incremento real de tarifa chegou a 2%. Após o agravamento da COVID-19 no país, a correção das tarifas perdeu força. Apesar dos preços ainda se manterem próximos aos de 2019, com a ocupação ainda menor no próximo mês, é possível que as tarifas sofram mais. Sem períodos de pico de demanda, como de grandes eventos, é natural que a diária não oscile como se esperaria em períodos normais.

As diárias médias de 16 a 22 de março foram as maiores em quase todos os dias, em comparação com as demais semanas analisadas. Apesar da queda forte de ocupação, as tarifas ainda resistem, o que é importante para não amplificar ainda mais as perdas financeiras do setor. Para os próximos dias, com ocupações mais baixas, é possível que o ajuste em preço seja mais expressivo, apesar de não recomendável como estratégia de receita.

A queda em RevPAR após o agravamento da COVID-19 foi idêntica à de ocupação. Como no período a diária se manteve estável, as perdas de receita não foram amplificadas. Nas próximas semanas, é natural que a queda se acentue, já que as ocupações continuam diminuindo. Caso os hoteleiros sintam-se tentados a baixar a tarifa, a queda de RevPAR será ainda maior, já que essa medida não geraria uma demanda adicional para alavancar a receita dos hotéis da capital paulista.

Do início de janeiro ao dia 8 de março, o crescimento médio de RevPAR chegou a 7% nos hotéis da capital paulista. Com o agravamento da COVID-19, a mudança de tendência é abrupta e a queda em RevPAR chegou a -83% na última semana de março, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Estudo completo em <https://hotelinvest.com.br/covid-19-impacto-na-hotelaria/>

Alagev: novos dados sobre viagens corporativas

Diante do novo cenário de contaminação, a Alagev refez, entre os dias 17 e 20 de março, a pesquisa já aplicada no início do mês com fornecedores e gestores de eventos e de viagens para medir o impacto direto que o surto trouxe para o segmento. Dentre os pontos mais importantes da pesquisa:

- 41% dos gestores de eventos afirmam que todos os eventos previstos foram cancelados, 32% postergados e 27% foram cancelados parcialmente – um crescimento de 37% em cancelamentos quando comparado ao estudo anterior;
- Europa e Ásia seguem como os destinos mais afetados pelos cancelamentos, seguido da América do Norte e Central, Brasil, América Latina (exceto Brasil) e África;
- 94% das empresas cancelaram a participação em eventos de qualquer natureza;
- Os meeting planners seguem confiantes e cerca de 42% apostam que os eventos serão retomados completamente a partir do terceiro trimestre;
- Fornecedores para eventos: 86% dos respondentes afirmam que houve cancelamento total das viagens;
- Viagens corporativas: 79% das viagens corporativas foram canceladas;

Fontes: Alagev, CIET/SeturSP, 2020

Assuntos relevantes para turismo e eventos

- A queda do setor de viagens e turismo pode custar até US\$ 2,1 trilhões ao PIB global em 2020. Em uma nova atualização sobre o impacto econômico na cadeia turística, o WTTC (Conselho Mundial de Viagens e Turismo) agora calcula que 75 milhões de postos de trabalho correm risco por conta da crise, um aumento exponencial de 50% no número de empregos ameaçados pelo Covid-19 num período inferior a duas semanas.

- A Abav Nacional abordou propostas encaminhadas ao governo federal em atendimento a um plano de contingência que minimize o impacto econômico no setor de viagens e turismo com a crise do coronavírus, que já beira os 100%, com a iminente paralisação das vendas.

- A Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA) e seus membros reforçaram o apelo aos governos, pedindo medidas urgentes para garantir que as linhas vitais de fornecimento de carga permaneçam abertas, eficientes e eficazes. A crise da Covid-19 paralisou quase toda a frota de aeronaves de passageiros, que transporta quase metade do total de carga aérea.

E para apoiar esses esforços, os governos precisam adotar medidas tais como:

Introdução de procedimentos rápidos de licença de sobrevoos e aterrissagem para operações de carga;

Isenção da quarentena de 14 dias aos membros da tripulação de voo que não interagem com o público;

Apoio aos direitos de tráfego temporário para operações de carga onde as restrições se aplicam;

Remoção de obstáculos econômicos, como cobranças de sobrevoos, taxas de estacionamento e restrições de slots para apoiar as operações de carga aérea;

Revogação do horário limite de operação dos voos de carga para permitir operações mais flexíveis

Fontes: fontes oficiais citadas, CIET/SeturSP, 2020

Dúvidas sobre legislação trabalhista em tempos de COVID-19

Há uma página no site do planalto que reuniu todas as normas (direito do trabalho, direito financeiro, direito tributário, direito sanitário, direito administrativo e direito do consumidor) referentes ao período atual, em que há muitas dúvidas em relação ao COVID-19.

Além das MPs, estão as demais Leis, Decretos (Executivos e Legislativos) a respeito desta temática.

Os conteúdos podem ser acessados em:

<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-covid-19>

Municípios Turísticos de São Paulo e o COVID-19

Uma pesquisa de Secretaria de Turismo de São Paulo, por meio do Centro de Inteligência da Economia do Turismo, analisou a publicação de 172 decretos municipais com medidas de prevenção do Covid-19.

Dentre os levantamentos realizados até o dia 23 de março, foram listados documentos de 59 estâncias turísticas, 57 municípios de interesse turístico e quatro outros municípios paulistas.

Os levantamentos em detalhes estão disponíveis no painel elaborado pela SeturSP pelo link:

https://bit.ly/setursp_analise_decretos_covid19

Eventos relevantes cancelados ou adiados

A Secretaria de Turismo de São Paulo está realizando um levantamento de eventos como feiras, shows, fóruns, simpósios, congressos e convenções que sofreram alteração de datas ou foram cancelados. A listagem pode ser acessada clicando neste link: http://bit.ly/eventos_cancelados_adiados